

A PRÁTICA DE ESCALADA EM ROCHA COMO ATRATIVO TURÍSTICO E GEOLÓGICO NO GEOPARQUE CACHOEIRAS DO AMAZONAS

Lila Costa Queiroz¹; Renê Luzardo¹; Lucas Balsini Garcindo¹; Bernardo Luiz Ferreira de Oliveira¹; Michele Pitarello¹

¹ Serviço Geológico do Brasil (SUREG-MA); e-mail: lila.queiroz@cprm.gov.br

Resumo

O Geoparque Cachoeiras do Amazonas (GCA), desde sua criação em outubro de 2011, vem cumprindo a função de preservar, educar e ensinar ao grande público sobre temas relativos a paisagens geológicas, provendo meios de pesquisas para as geociências e assegurando o desenvolvimento sustentável das comunidades locais. Com uma área de 6774 km², o GCA situa-se na porção centro-sul do Município de Presidente Figueiredo, distante cerca de 100 km a norte da cidade de Manaus. A região apresenta fascinantes paisagens e cenários naturais onde se associam belas e exuberantes cachoeiras, corredeiras, cavernas e interessantes sítios geológicos, paleontológicos e arqueológicos, que representam parte da história do planeta compreendida entre as eras Paleoproterozoica a Cenozoica. Em um geoparque as feições geológicas devem ser bastante evidentes e acessíveis ao público. Os esportes de aventura, particularmente a escalada em rocha (desenvolvida na região a partir do ano de 2010), têm permitido que novos sítios sejam descobertos e explorados, agregando valor ao turismo local, além de contribuir com a preservação, acesso e melhor entendimento do patrimônio geológico. Através da prática constante da escalada em rocha, novas observações foram feitas e locais antes inacessíveis agora podem ser estudados por geocientistas, podendo auxiliar na resolução de alguns dos questionamentos existentes, especialmente sobre rochas sedimentares paleozoicas (arenitos e argilitos) da Formação Nhamundá, pertencentes ao Grupo Trombetas. Atualmente há cinco setores destinados ao desenvolvimento deste esporte no GCA, que compreendem desde *boulders*, blocos menores que podem ser escalados sem o auxílio de cordas ou ancoragens, a escaladas esportivas, em que se faz necessário o uso de ancoragens fixas e cordas. Novos setores estão em vias de serem descobertos através de técnicas de processamento e análise de imagens de satélite e radar, que vem apresentando resultados positivos ao ressaltarem regiões condizentes com os paredões rochosos que abrigam as vias de escalada na região. Apesar da prática de escalada em rocha ser recente no estado do Amazonas, já se pode notar efeitos positivos no turismo, como aumento do contingente de turistas semanais, fomentando a economia local, além da expansão de áreas visitadas, deixando de se restringir apenas a cachoeiras e passando a também serem visitados locais com paredões de rocha antes inexplorados. O conhecimento geológico de áreas sedimentares do Geoparque também se torna continuamente atualizado, graças a novas observações feitas pelos autores, que atualmente produzem trabalhos relativos à geologia e estratigrafia da região.

PALAVRAS-CHAVE: GEOPARQUE, ESCALADA EM ROCHA, GEOTURISMO.